

COMO DESPERTAR O INTERESSE DO ALUNO ADULTO NOS ESTUDOS

Ericson Pereira Chagas¹
Fábio Lustosa Ferreira²

RESUMO

Um grande desafio para os educadores hoje, em especial os de ensino para adultos, é como cativar e motivar os alunos a estudar com satisfação e ter um bom rendimento escolar. Essa tarefa não é fácil, uma vez que as técnicas andragógicas, por mais divulgadas e ensinadas que sejam, na prática têm sido muito negligenciadas e substituídas pela antiga e maçante aula expositiva, na qual o professor é o único a falar e expor o conteúdo da aula, ainda que o mesmo use de novas tecnologias, como data show por exemplo. A proposta deste artigo é defender o uso de técnicas participativas onde o aluno adulto possa se sentir como parte da aula, onde suas experiências possam contribuir com o ensino do conteúdo apresentado, onde ele possa ouvir seus colegas e aprender com as experiências deles, e o professor seja um facilitador entre o conteúdo e o aluno. Isso não é um sonho, é algo possível, desde que haja preparo na formação do professor, seja ele de ensino particular ou público, e após esse preparo o educador use de fatos estas técnicas, de forma que os alunos adultos tenham mais interesse e amor pelos estudos, e através dele cresçam no conhecimento intelectual, financeiro e na sua humanização.

Palavras-chave: Educação, andragogia, ensino para adultos.

ABSTRACT:

A major challenge for today's educators, especially adult education, is like captivate and motivate students to study with satisfaction and have a good school performance. This task is not easy, since the andragógicas techniques, published and taught, in practice have been much neglected and replaced the old and dull exhibition classroom, where the teacher is the only one to speak and expose the content of the lesson, even though the same use of new technologies, such as data show for example. The purpose of this article is to defend the use of participatory techniques where the adult student can feel as part of the lesson, where their experiences can contribute to the teaching of the content presented, where he can hear your colleagues and learn from the experiences of them, and the teacher is a facilitator between the content and the student. This is not a dream, is possible, provided there is preparation in teacher training, be it public or private education, and after that the educator preparation use of facts these techniques, so that adult students have more interest and love for the studies, and through it to grow in intellectual, financial and knowledge in its humanization.

Keywords: education, andragogy, adult education.

¹ Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER.

² Licenciado e mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Introdução

Para despertar o interesse do aluno adulto nos estudos precisamos antes saber o que é Andragogia: Conforme Bellan (2005) “é a ciência que estuda como os adultos aprendem”, definição creditada ao educador americano Malcolm Knowles³, na década de 1970. É um conceito de educação voltada para adultos, sendo que a pedagogia, trata da educação para crianças. É através do conhecimento e aplicação desta ciência em sala de aula que podemos experimentar aulas melhores e mais interessantes. Mas segundo Cavalcanti (1999), “a busca de um melhor ensino para adultos é mais antiga, em 1926, Linderman, na tentativa de buscar melhores formas de educar adultos, percebeu a falta de adequação dos métodos utilizados e escreveu: nós aprendemos aquilo que nós fazemos. A experiência é o livro-texto vivo do adulto aprendiz”.

Nosso sonho é aprendermos e com criatividade usar técnicas de ensino que facilitem e estimulem o aluno adulto a estudar.

Os mesmos métodos que são usados na pedagogia não podem ser usados no processo de ensino do adulto. Quem é o aluno adulto? É uma pessoa diferente em idade, necessidades e naturalmente o jeito de lidar com ele é diferente de uma criança. Infelizmente na teoria seria assim, mas na prática ainda temos muitos educadores tentando ensinar alunos adultos com técnicas pedagógicas.

Precisamos aprender e usar as técnicas que veremos, pois existem inúmeros motivos nas escolas atuais que impedem que a aula seja interessante para o aluno adulto, entre elas estão a má formação de muitos dos nossos educadores, o baixo salário dos mesmos, a falta de espaços apropriados para o exercício de aulas mais participativas, como por exemplo: carteiras escolares apropriadas para o uso de técnicas de divisões em grupo, que possam ser movimentadas com facilidade para formação de grupos de debates e estudo, recursos audiovisuais para data show onde pode ser visualizados pontos das aulas, assim como para exibir clipes e filmes que ajudem a elucidar o que se está ensinando, podemos numerar também ausência de oportunidades nas salas de aulas, isso da parte de muitos educadores,

³ A Andragogia teve inúmeros pais que ajudaram a formar seu conceito, suas características e técnicas ao longo de sua história, como Knowles, Linderman, Miller, Brundage, Mackeracher, Wilson, Burket, Freire, Cavalcanti entre outros.

mesmo de ensino superior, para manifestação de opiniões dos seus alunos durante a aula, e muitas outras que vamos abordar.

Aprenderemos um pouco de inúmeros livros, apostilas e vídeos onde vários educadores de Andragogia ensinam dicas e sugestões para termos aulas mais ricas, interessantes e criativas, sem deixarem de ter conteúdo para aqueles que estão sendo ensinados, aprenderemos sobre algumas delas.

Mas não basta só conhecer técnicas para uma boa aula, é preciso muito amor pelo que se faz, uma vez que aluno adulto assim como a criança tem suas carências, conflitos, e dificuldades que demandam do educador muita paciência e amor, uma vez que muitos deles estudam com bastante dificuldade de tempo, tendo que dividir as horas do dia entre trabalho, estudo, família e outras demandas.

Técnicas criativas para aula de adultos hoje é necessária em muitos lugares que não só salas de aulas de estabelecimento de ensino tradicionais, mas outros, como Igrejas, Associações e até empresas com espaços de educação para seus funcionários.

Assim também abordaremos como cada um fazendo sua parte, autoridades governamentais, professores e educadores, alunos e aprendizes, podem contribuir para um ensino para adultos que serve para transformar e melhorar a vida das pessoas que nos propomos a Educar.

1. Conhecendo o Aluno Adulto.

Segundo Muchielli (1981) “Adultos são homens e mulheres com mais de 23 anos que ingressaram na vida profissional, assumindo papéis sociais e responsabilidades familiares contando com uma experiência direta do existir”. O aluno adulto é um ser humano numa condição especial, é alguém que já passou pela infância e adolescência, tem um vivencia de vida que possibilitou um crescimento através de erros e acertos, conforme Bellan (2005) “ele tem plena consciência de suas ações e pode tomar decisões responsáveis em sua vida”, mas vem para sala de aula cansado, após um dia de muito trabalho, não raro, casado e com filhos, com muitas responsabilidades, e experiências de vida, essas precisam ser levadas em conta em seu processo de aprendizagem, assim muito que ele passou quando compartilhado em sala de aula, dentro do conteúdo, no contexto correto, sendo aplicado e facilitado pelo seu professor, contribuirá não só para seu

aprendizado, mas também para o de seus colegas, que por sua vez devem contribuir da mesma maneira.

O Aluno Adulto têm opinião própria, gostos e comportamento muito diferente de uma criança, daí a necessidade de técnicas de ensino diferentes e mais apropriadas a seu contexto e realidade, pois, Segundo Freire (1992) “as relações do homem com o mundo, independem do fato de ser alfabetizado ou não, basta ser homem para realizá-las, para ser capaz de captar os dados da realidade, de saber, ainda que seja este saber meramente opinativo”. Ele quer aplicar imediatamente o que aprende em sua prática diária, interagir com o mundo ao seu redor, conforme Bellan (2005) “o aluno adulto sabe o que quer, sabe o valor da educação em sua vida e como isso pode contribuir para o crescimento dele como ser humano e cidadão, por isso quando devidamente motivado torna-se participativo e entusiasmado”.

Este aluno pode ser homem ou mulher, jovem ou adulto, rico, pobre ou classe média, independente de sua condição, gênero, ou situação precisa e deve ser motivado pelo seu professor.

É um aluno que trabalha com computador, tem TV em casa, assiste programas em formato compacto, lê jornais, sabe do que acontece no mundo por meio da informação da mídia, têm treinamento em sua empresa, possui notebook ou tablete, têm celular com chips de varias operadoras, se comunica o tempo todo! com certa facilidade por experiência de vida percebe quando seu professor realmente se preparou ou não para lhe dar aquela aula. Por isso seus professores precisam estar atualizados e conhecedores dos diversos tipos de mídia que estão ao nosso alcance hoje, e usar esses recursos na medida do possível para suas aulas. Freire (1980) diz que “a educação crítica considera os homens como seres em desenvolvimento, como seres inacabados, incompletos em uma realidade igualmente inacabada” como tal estão em constante formação cabe ao educador o privilégio de contribuir de forma criativa neste processo.

2. Identificando e enfrentando as dificuldades.

Muchielli (1981) afirma que “a formação de adultos não pode ser feita pelo sistema tradicional atual por causa da resistência à volta a escola, entendimento que o conhecimento escolar universitário não serve para nada e difícil de dissociar teoria

e comportamento técnico em uma situação profissional”. E não só isso o desafio de motivá-lo, conquistá-lo em sala de aula em muitos casos, se torna uma dificuldade.

O Exercício de técnicas criativas hoje, em salas de aulas, esbarra em varias dificuldades: físicas, tecnológicas e humanas.

Dificuldades Físicas seria ausência de espaços maiores onde pudessem comportar muitos alunos como na maioria das escolas hoje com pelo menos 40(quarenta indivíduos), onde estes pudessem manobrar suas cadeiras de maneira a formar semicírculos ou círculos pra formação de pequenos grupos de discussão, para pratica de teatro com os próprios alunos, para abertura de espaço maior para que no centro das salas pudessem ocorrer dinâmicas com movimentações entre dois alunos ou mais. Estas tem haver também com a falta de visão de governos municipais ou estaduais através de suas secretarias de educação para este tipo de atividades no ensino adulto, nas salas de aulas em seu sistema de ensino, uma vez que em escolas particulares isso não costuma acontecer pelo fato da visão empresarial de escolas particulares incluírem melhores condições físicas em suas dependências, nisto a escola particular sai em vantagem sobre as governamentais.

Dificuldades Tecnológicas seria a ausência de equipamento de mídia visual como, por exemplo, Tela de Tv grande (32 polegadas) com aparelho de DVD, ou tela de projeção com projetor multimídia, sistema de acesso internet wirelles para conexão com tablets ou not, netbooks de alunos, o que como na anterior quando se trata do ensino publico esbarra não só na falta de visão mas de recursos financeiros também.

Vale à pena investir no aluno adulto, e acreditar, que assim como a criança eles são indivíduos que podem ser, com as devidas técnicas, sujeitos a transformação para serem melhores cidadãos, mais humanizados e com perspectiva de vida e real crescimento profissional através da educação.

Dificuldades humanas são de professores com falta de conhecimento, treinamento ou domínio de técnicas de divisão de grupos de discussão, dinâmicas envolvendo alunos, atividades em duplas ou trios. Podemos elencar também a falta de vontade e animo da parte de muitos professores para aplicar estas atividades em todas as aulas, uma vez que a carga horária de aulas de um professor de adultos no Brasil é de muitas e muitas horas, gerando muito cansaço físico e indisposição ao final de um dia letivo, por exemplo, em contrapartida outra dificuldade é a má remuneração dos educadores, sem aumentos e muitas vezes com salário atrasado,

falta de ambiente escolar adequado no caso de escolas de periferia por causa da violência urbana e consumo de drogas por parte de alunos. O desafio de ser professor no Brasil é muito grande, a necessidade de constante atualização, a ausência muitas vezes de um plano de carreira pelas instituições de ensino para seus educadores, ou em nível pessoal, de um projeto de carreira, faz que muitos professores percam a motivação e torne as aulas um suplício para eles e para os alunos.

Outro desafio tão grande como cativar alunos adultos e cativar professores desmotivados, o mau desempenho de um, afeta o outro. Como podemos motivar alunos adultos quando nossos educadores se encontram desmotivados por causa de baixos salários, longas maratonas de aulas ininterruptas, para se ganhar um pouco mais, falta de oportunidades de convite ou contratação para lecionar pela ausência de uma boa indicação, o famoso Q.I.(Quem indica).

Diante de tal realidade é possível mudar alguma coisa nas dificuldades citadas? Claro que sim, muitas escolas particulares e públicas no Brasil investem no crescimento de seus professores, estimulando a conseguir bolsas do Capes para mestrados e doutorados, assim como governos municipais e estaduais que promovem reciclagens dos educadores em encontros de finais de semana e bolsas de estudos parciais ou totais. Não são poucas as escolas no Brasil que investem em espaço físico maior e melhor e compra de equipamento de tecnologia em educação. Existem possibilidades, existem soluções.

3. O Papel da Criatividade

Uma aula alegre e criativa faz uma diferença enorme na vida de um aluno adulto batalhador e sofredor. Se para crianças aula na maioria das vezes é sinônimo de alegria e movimentação, por que uma aula para adultos precisa ser chata e monótona? Conforme Freire (1997) “o ensinar não é transferir conhecimento, mas possibilitar sua produção ou construção”. O aluno adulto pode ajudar na produção e construção de uma aula legal!

Para que uma aula seja interessante podemos sugerir algumas técnicas que só serão viáveis se o professor for um facilitador, “aquele que apresenta informações através de técnicas de ensino e cria um ambiente adequado para aprendizagem” conforme Bellan (2005), eis algumas técnicas:

- Uso de instrumento musical, e canto, cantando canções que a letra tenha ver com o conteúdo a ser aplicado.
- Recursos teatrais, formando pequenas encenações dentro do tema da aula e usando para isso alunos voluntários, passando para eles pequenos textos, sem precisar decorar, mas para recitar na hora da apresentação.
- Exibição de um filme que tenha a ver com o conteúdo do mesmo, fazendo após a exibição pequenos grupos de discussão, com uso de perguntas preparadas pelo educador que ajudem a relacionar aspectos do filme com o conteúdo estudado.
- Dinâmicas de grupo conforme Bellan (2005):
 - Grupo do cochicho: divisão do grupo em duplas para debater pontos da aula, no Máximo 5 minutos.
 - Debate em forma de Júri: debate m forma de Júri divide o grupo em partes a favor e contra um tema, precisa ter um Juiz imparcial para mediar à discussão.
 - Estudo de casos: a classe dividida em grupos analisa uma situação real ou hipotética permitindo a troca de idéias.
 - Debate Informal: após uma preleção expositiva abre um momento para perguntas e debates, coordenados pelo educador e com participação ativa dos alunos.
 - Philips 66: grupos de 06(seis) pessoas discutindo um tema por 06(seis) minutos.
 - Clinica de Boato: como introdução de um assunto, através de versões de diferentes de um mesmo fato se mostra a origem dos boatos e como a verdade pode ser mal interpretada.
 - Entrevista: se entrevista um especialista num assunto e traz a mesma para a classe, ou pode-se trazer o entrevistado para ser sabatinado ao vivo diante da classe, contribui para maior informação de um tema.
 - Charadas: com o uso de perguntas intrigantes se introduz a classe um novo tema. Conforme Freire (1976) “os textos precisam ser um desafio para que os mesmos possam disso penetrar em sua compreensão”.
 - Tempestades de Idéias: através de liberdade para expor idéias e encontrar soluções sobre um assunto.

Painel: Se convida varias pessoas para apresentar suas idéias sobre um assunto.

Mesa redonda: pontos de vista diferentes debatidos por vários especialistas convidados sobre um mesmo assunto.

Diálogo: dois especialistas num mesmo assunto para conversam diante da classe e depois se abrem para debater em pequenos grupos o tema no uso de outras técnicas.

- Usando recursos visuais, também conforme Bellan(2005):

Projeter de multimídia: aparelho que possibilita apresentar filme, músicas, cartazes animados.

Lousa ou Quadro branco: usado para apresentar idéias, não longos textos, boas também para grupos menores.

Flip Chart: Bloco de Rascunho pra rápidas anotações ou para se revelar detalhes por vez.

Apostila: caderno pequeno ou grande que contem o conteúdo a ser estudado que precisa ter acesso a todos os alunos.

Televisão: aconselhado para grupos pequenos, mas chama bastante a atenção.

Microfone: aparelho usado para amplificar a voz tanto do educador Facilitador como dos alunos nas perguntas e participações.

Aparelho de DVD: usado junto com uma TV ou Monitor de vídeo auxilia bastante na comunicação do conteúdo.

Corpo e Voz: ambos comunicam bastante

Corpo: o Corpo transmite muito seja por gestos ou expressão facial, porém, é preciso tomar cuidado com o vestuário, este pode tirar a atenção do ensino e voltá-la para as vestes do educador.

Voz: precisa ser alternada com colocações apropriadas seja mais alto ou baixo, não num tom constante o tempo todo, se não, enfadonha e cansa a classe, mas “modulando a voz, esta é o nosso instrumento de trabalho, precisamos cuidar bem dela”, conforme Bellan (2005).

- É importante também planejar com antecedência a aula, com objetivos gerais e específicos para a mesma, se não mesma se perde sem propósito.

- Cuidar com o tempo de aula, é preciso dividir a mesma em tempos específicos, procurar obedecer este planejamento de horário com cuidado para não perder tempo e conteúdo.
- Dividir a aula com Introdução, desenvolvimento e conclusão, procurando respeitar esta seqüência, conforme Bellan (2005) “um bom planejamento precisa ter os seguintes passos”:
 1. Conhecer os Alunos
 2. Selecionar os objetivos de sua aula
 3. Escolher conteúdo
 4. Separar para usar as técnicas de ensino mais adequadas ao conteúdo.
 5. Preparar recursos audiovisuais
 6. Organizar bem o tempo de aula
 7. Confirmar seus objetivos na aula.
 8. Uma boa conclusão com uma frase ou história que faça a aula difícil de esquecer.

Uma aula é um tempo mui especial na vida de uma pessoa, de mais ou menos 50 minutos, é preciso também da parte do educador tomar muito cuidado com a pontualidade, tanto para começar a aula como para terminá-la, tempo hoje é algo muito precioso, não deve haver desperdício. O aluno aprende também com a pontualidade de seu educador.

4. O Papel do Amor

Para Nogueira (2009) “o docente precisa considerar que lecionar envolve, além do domínio de técnicas pedagógicas e estratégias específicas um olhar afetivo para com o estudante”. Amor no que se faz é importante em tudo na vida, mas principalmente no ensino, e em especial para o aluno adulto. Como já vimos o aluno adulto é alguém diferente de uma criança, e como esta precisa de amor o outro também, ele tem uma historia de vida que pode ser boa ou ruim, edificante ou destruidora. Como educadores precisamos conhecer os indivíduos que vamos lecionar, facilitar os estudos, e em muitos casos teremos dificuldades, não poucas, muitas, pois pessoas adultas ou jovens já têm opinião própria, não são tão flexíveis como uma criança, quando não gostam de algo se expressam falando e reclamando, ou simplesmente se afastando, em alguns casos sem conversar, simplesmente se afastar. Conhecer a história de nossos alunos só será possível se

os deixarmos falar, se expressar, seja de forma boa ou ruim aprendemos a respeitá-los e amá-los, conforme Freire (1976), “a educação só será verdadeira quanto mais se estimule a expressividade dos seres humanos”.

Estimular expressividade em sala de aula só se faz se tiver amor pelo que se faz (educação), e com quem se faz (aluno).

5. O Papel da Flexibilidade.

Muchielli (1981) diz “Não ha criatividade sem confiança em si”. Para usar essas novas técnicas precisamos ser criativos, acreditar em nosso potencial onde precisar. Com o avanço da educação junto a população, podemos usar técnicas para aulas interessantes em muitos lugares, a saber, salas de aulas em escolas tradicionais de ensino médio e faculdades, salas de aulas de curso de idiomas, Salas de aulas de fabricas (que visam aperfeiçoamento e crescimento cultural na vida dos empregados) salas de aulas em Igrejas, salas de aulas em construções, ensino a distância através de aulas virtuais entre outros.” Precisamos tornar estes ambientes favoráveis para que o aluno esteja a fim de aprender”afirma Nogueira (2009)

- Ensino médio e faculdade – Cada dia mais tem alunos adultos no ensino médio, uma vez que a maioria destes na rede pública, que trabalha durante o dia e estuda a noite. Nas populações de baixa renda muitos destes alunos já são casados, têm família com filhos pequenos, ganham salário baixo e se submetem a regimes de trabalho extenuantes. Para estes a aula participativa é mais que importante. Nas Faculdades, principalmente as particulares, vemos um número cada vez mais crescente de alunos adultos que pagam seus estudos trabalhando. São pessoas responsáveis que lutam por uma vida melhor e sabem que a educação pode lhes proporcionar isso.
- Ensino de cursos de idiomas – Nos curso de idiomas, não somente de língua Inglesa, mas espanhola, Italiana, alemã entre outros, temos um público adulto que trabalha e estuda também para que novas portas de trabalho se abram. Estes também necessitam de aulas participativas com a facilitação de seus professores.
- Aulas em fabricas – Os empresários donos de fabricas e empresas no Brasil e no mundo descobriram que trabalhador satisfeito com ambiente de trabalho, salário e perspectiva de crescimento profissional, produz mais e melhor, por

isso muitos empresários investem em supletivos e cursos profissionalizantes ou de aperfeiçoamento em parceria com escolas particulares em todos os estados brasileiros, estas aulas sendo participativas tornam menos cansativa a dupla jornada de trabalho e estudo.

- Aulas em Igrejas – As Igrejas tanto evangélicas como católicas hoje, usam suas dependências para ensino religioso final de semana e para atividades estudantis durante a semana, seja de ensino de música, artes, supletivos, alcoólatras anônimos, grupos de auto-ajuda etc.
- Aulas em construções – A construção civil brasileira passa por um momento de muita prosperidade, esse crescimento fez com que a mão de obra especializada se torne cada dia menor, muitos dos empresários do ramo promovem no próprio pátio das construções cursos tanto de supletivos, em parcerias com escolas particulares, como de aperfeiçoamento profissional na área, assim aulas participativas são muito necessárias num ambiente de construção, pois com operários como alunos o cansaço destes é grande, é preciso interatividade.
- Ensino a distância – o Ensino a distância em nosso país passou de uma realidade de futuro, numa realidade de presente, hoje são muitos os cursos a distância seja por meio online, ou como no interior do país por correspondência, muitos dos cursos online tem módulos presenciais em cidades estratégicas do interior do Brasil, estes módulos na sua maioria são freqüentados por alunos adultos que necessitam de aulas participativas criativas e não maçantes, até porque as presenciais são poucas. Segundo Nogueira⁵ “o sujeito da aprendizagem é o aluno”, portanto onde ele estiver pode estudar.

6. O Papel da Cooperação.

Qual é o objetivo maior da educação para a humanidade? É a formação dos alunos para uma melhor condição social, uma melhor qualidade de vida, a sua humanização. Com base nisto podemos afirmar que a educação transforma a vida das pessoas para melhor. Afirma Freire (1997) “a tarefa pedagógica da escola é ampliar nos jovens alunos sua condição de humanos”.

No caso específico do aluno Adulto, quando este busca estudar após entrar no mercado de trabalho, casar e ter filhos, é visível o fato de que ele quer melhorar

sua condição de vida através da educação, por isso se submete a uma rotina extenuante, de após o expediente de trabalho buscar estudo para melhorar suas chances no mercado de trabalho, por um poder aquisitivo maior e assim poder oferecer uma melhor condição de vida para sua família, viabilizando o estudo de seus filhos, criando condições para que eles tenham acesso a faculdade e melhores chances no mercado trabalho

Nesta Andragogia Transformadora qual seria o papel do educador, professor? Primeiro ele não pode ser mais a única pessoa que usa da palavra na sala de aula, na Andragogia ele é um facilitador, alguém que promove a interação entre estudante e ensino, que sabe sabiamente usar das experiências de seus alunos e relacioná-las ao ensino proposto, ele não pode esquecer o seu novo papel na educação, aquela postura que ele tinha antes na sala de aula agora não pode mais, hoje ele é um escutador, um auxiliador.

E qual é o papel do aluno neste ensino? Ele é aquele que agora tem palavra para contar suas experiências, emitir sua opinião e participar ativamente no seu processo de educação, seja qual forem a sua idade, gênero ou raça, todos podem e devem participar.

Como podemos fazer o aluno participar mais deste processo? Ele precisa aprender a falar mais em sala de aula e prestar muita atenção nas atividades propostas.

Para despertar o interesse do aluno adulto nos estudos, todos os professores, alunos, instituições de ensino particular, governo Federal, estaduais e municipais precisam se envolver no processo. Conforme Nogueira (2009) “para que o ser humano aprenda é necessário que ele interaja com outros semelhantes’.

De que forma estes podem se envolver, qual seria o papel de cada um?

- Os professores se preparando para aulas mais participativas, usando técnicas que envolvam mais participação dos alunos, já citadas no outro tópico. “O professor precisa ajudar o aluno a se auto-conhecer, a perceber suas dificuldades e seus pontos fortes”, Nogueira (2009). Neste caso o professor precisa acreditar que ele não é o centro da aula ou do ensino, mas sim um facilitador do mesmo entre o aluno e o assunto a ser estudado.
- Os Alunos aproveitando as aulas participativas, falando de experiências e situações vividas que sejam realmente relevantes e compatíveis com o assunto tema da aula. Quando os seus professores não promovem aulas

participativas se mobilizarem para reivindicar da direção da escola este direito.

- Instituições de ensino particular - precisam promover e cobrar que seus professores planejem aulas criativas com a participação de seus alunos, verificando se os mesmos tem treinamento para este tipo de aula, e quando tem que providenciar o mesmo para eles.
- Instituição de ensino publica - para que tenham um ensino participativo precisam ter nas respectivas secretarias de educação, de seus municípios ou estados, pedagogos que acreditem neste tipo de ensino, e se esforcem para que todos os professores participem de treinamento para tal, zelar também para que executem este aprendizado em sua sala de aula.

Neste caso especifico realmente a união faz a força, sem a qual não tem como haver ensino participativo, este só acontece efetivamente quando se tem uma participação conjunto deste tripé: professor, aluno, escola, sem uma destas pernas do tripé, ele cai, e simplesmente não funciona, todos são importantes para que o ensino participativo aconteça.

Conclusão

O ensino para alunos adultos, Andragogia, é um desafio apaixonante, mas vimos que lecionar para eles não é simples, precisamos conhecê-lo, tanto como características de pessoa adulta, como se possível nosso alunos individualmente. Devemos ministrar aula para alunos adultos de forma a cativá-los e envolve-los tornando a arte de aprender mais interessante e motivadora em suas vidas.

Vimos também que o grande desafio para boas aulas para adultos são físicos, tecnológicos e humanos e precisamos vencê-los para termos aulas participativas, alegres, contagiantes.

Nos livros pesquisados aprendemos inúmeras técnicas que ajudam e muito a despertar o interesse do aluno adulto nos estudos fazendo-o participar das aulas, aproveitando nesta as suas experiências de vida, fazendo assim com que o professor se torne um moderador, facilitador do ensino.

Constatamos que é preciso diante do desafio de lecionar com estas técnicas aos alunos adultos, não só preparo acadêmico como planejamento esmerado de aula, mas também amor, muito amor uma vez que muitos colegas educadores apesar do preparo e planejamentos ganham aquém de suas necessidades e

participam de jornadas duríssimas de trabalho, quando têm muitas vezes problemas de ordem familiar que complica mais sua situação de aluno, e por isso precisa ser escutados em sala de aula.

Podemos aplicar estas técnicas em muitos lugares que não em uma sala de aula de uma escola tradicional, mas em Ensino médio e faculdade, cursos de idiomas, fabricas, Igrejas, construções, em ensino a distância, onde houver pessoas dispostas a aprender e crescer, com uma participação conjugada de secretarias de educação de município e estados, escolas particulares, professores e alunos.

O que nos propomos a fazer não se trata de um tratado sobre como tornar aulas para adultos mais interessantes, alegres e participativas, mas sim algumas técnicas, sugestões encontradas em nossa pesquisa que fazem com que as aulas sejam muito mais agradáveis, não importando quem é o aluno adulto a lecionar. Devemos unir nossas forças como de um grande coral, cada qual com a sua voz, no sentido de juntos reivindicarmos de nosso meio acadêmico que não desista de investir na educação de adultos de forma criativa e alegre, pois estas duas são a maior marca de nosso povo brasileiro.

Referências

BELLAN ZEZINA SOARES. **Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante**. Santa Barbara d'Oeste, SP: SOCEP Editora, 2005.

CAVALCANTI, R.A., **Andragogia: A aprendizagem nos adultos**. Rev. De Clínica Cirúrgica da Paraíba, n.6, Ano 4, Jul. 1999.

FREIRE P. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MUCC HIELLI ROGER. **A Formação de Adultos**. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1981.

NOGUEIRA M.O.G. **Aprendizagem do Aluno Adulto: Implicações para a prática Docente no Ensino Superior**. Curitiba: IBPEX, 2009.